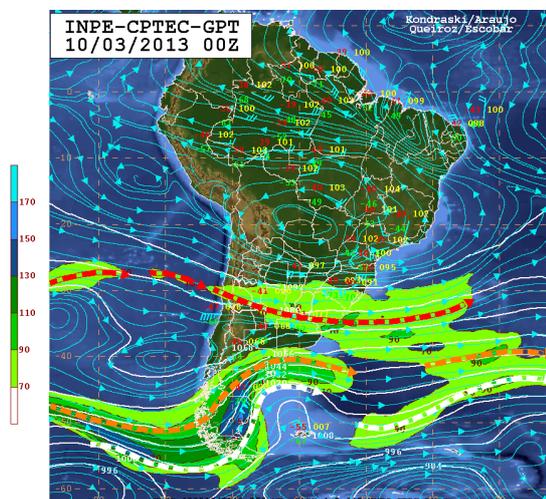




Análise Sinótica

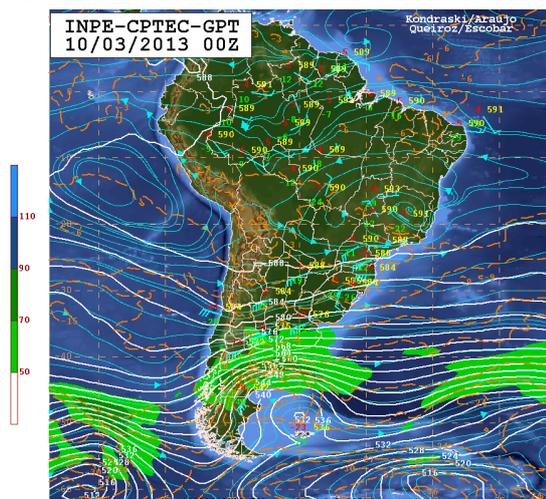
10 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



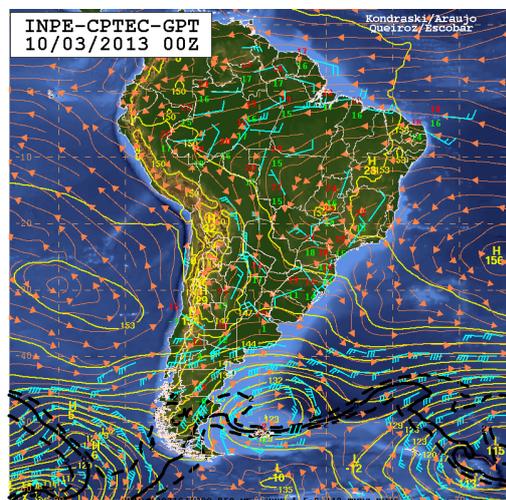
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano associada a Alta da Bolívia (AB) que está centrada em torno de 20S/60W. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua pelo Nordeste do Brasil centrado em torno de 06S/44W. A combinação da circulação deste sistema com a AB gera difluência no escoamento pelo norte e oeste da Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta área o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência para os baixos níveis da troposfera, padrão que aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. O Jato Subtropical (JST) contorna a borda sul da AB e se estende do Pacífico ao Atlântico passando sobre o Uruguai e RS. Acoplado ao JST observa-se os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que atuam sobre o Atlântico contornando um cavado frontal. O JPN e JPS contornam dois cavados frontais a sul de 40S, um deles no Pacífico e o outro sobre a Patagônia Argentina. Um cavado pode ser visto embebido na circulação da AB e atua entre SP e o PR.

Análise 500 hPa



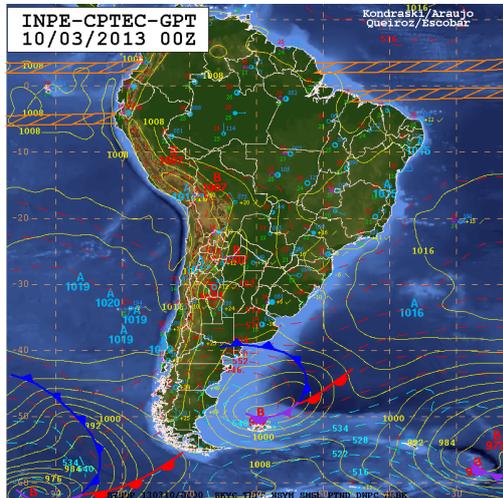
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica na área central do continente, cujo núcleo está sobre MG em torno de 18S/44W. A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde/noite com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada, reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento zonal. A presença destes cavados aliado a termodinâmica favorável gera levantamento do ar o que resulta em instabilidade, principalmente a partir da tarde, período de maior aquecimento diurno. Um Vórtice Ciclônico (VC) está centrado em torno de 49S/60W no Atlântico, este sistema tem forte baroclinia associada sendo possível notar forte gradiente de geopotencial, temperatura e ventos intensos sobre o centro-sul da Argentina. Também é possível notar um VC no Pacífico em, aproximadamente 61S/92W.

Análise 850 hPa



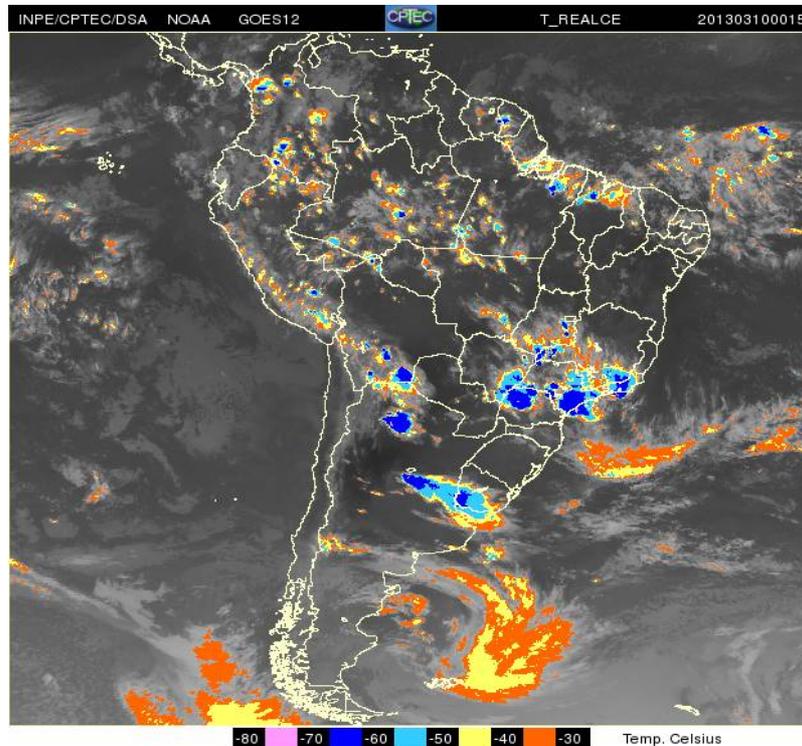
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oceano e o Brasil a norte de 30S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de leste na costa do Nordeste. Os ventos alísios de nordeste estão fortes no norte do continente, vindo a intensificar o Jato de Baixos Níveis (JBN) entre a Bolívia e o norte da Argentina levando ar quente e úmido oriundo da região amazônica. Uma área ciclônica atua entre o Atlântico e a Patagônia Argentina devido a um sistema frontal presente neste setor em superfície. Ainda no Atlântico outra área de circulação ciclônica atua a leste de 40W que reflete em um sistema frontal já ocluso em superfície. No Pacífico a sul de 40S também há o predomínio da circulação ciclônica. Como os sistemas frontais em superfície estão atuando a sul de 40S, notamos que a isoterma de zero grau também atua neste setor tanto sobre os oceanos, quanto no continente, ou seja, o ar frio fica restrito a, no máximo, esta latitude.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/03, nota-se a presença de uma frente fria atuando entre o sul da Província de Buenos Aires, na Argentina e Atlântico até o ciclone de 987 hPa em oclusão em torno de 49S/59W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante ampla e sua circulação influencia sobre o continente sul americano, mas seu centro está a leste de 20W, fora do domínio desta figura. Uma ampla área de baixa pressão atua entre a Bolívia, norte da Argentina e Paraguai com valor pontual de 1001 hPa, área onde atua o JBN. No Pacífico, observa-se a presença de um sistema frontal bastante intenso com ciclone de 968 hPa em oclusão por volta de 61S/94W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Pacífico, quanto no Atlântico. No Atlântico seus ramos oscilam em torno de 02S e de 04N e no Pacífico em torno de 05S e de 03N.

Satélite



10 March 2013 - 00Z



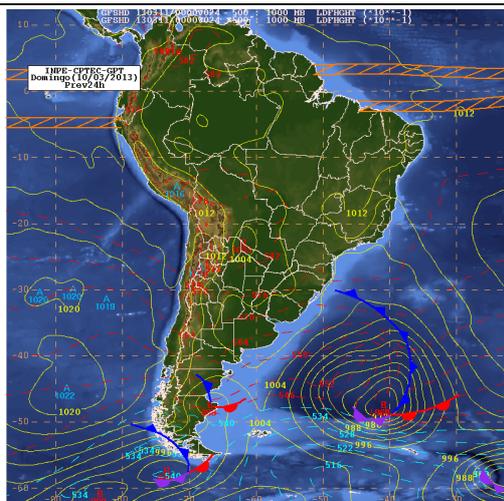
Previsão

Nas próximas 72h de previsão (até terça-feira 12/03) os modelos numéricos não apresentam diferenças significativas no campo bórico. As principais diferenças para este período encontram-se no campo de chuva. O modelo ETA15 nas rodadas anteriores não vinha prevendo praticamente nada de chuva para segunda-feira (11/03) para Região Sul do Brasil, porém, na rodada de hoje (10/03) ele mudou este padrão completamente e indica, inclusive, volume de chuva expressivo entre o norte do RS e SC, principalmente. O modelo GFS se mantém mais estável, pois, já indicava chuva desde o centro-norte do RS ao PR para este dia. A partir de 96h de previsão há diferenças também no campo bórico. O modelo ETA15 indica que uma frente fria atinja o RS na quarta-feira (13/03) com ciclone bem configurado no Atlântico, enquanto o modelo GFS indica um fraco sistema frontal sobre o Atlântico. O modelo do centro europeu (ECMWF) se parece mais ao GFS, indicando um sistema mais fraco. Com isso, o que se nota, é que o padrão termodinâmico é que seguirá ditando o tempo no Brasil no decorrer desta semana, com a chuva ocorrendo principalmente entre a tarde e noite em grande parte do país. Portanto, a chuva será localizada e provocada principalmente pelo forte aquecimento diurno e o alto teor de umidade. Não há nenhum sistema meteorológico de escala sinótica atuando diretamente sobre o território brasileiro. Por isso, a intensidade e a localização precisa da chuva poderá ser prevista apenas com algumas horas de antecedência mediante a utilização de radares meteorológicos. Na Região Sul o padrão também se manterá com risco de temporais em alguns pontos, isto devido à presença do JBN bastante intenso levando ar quente e úmido da região amazônica para a Argentina, Paraguai e Sul do Brasil, além do acoplamento do JBN ao JST e do escoamento praticamente zonal de oeste com a presença de cavados de onda curta embebidos, todo este padrão reforça a instabilidade. Na segunda-feira e terça-feira poderão ocorrer acumulados de chuva expressivos, especialmente no setor oeste da Região Sul.

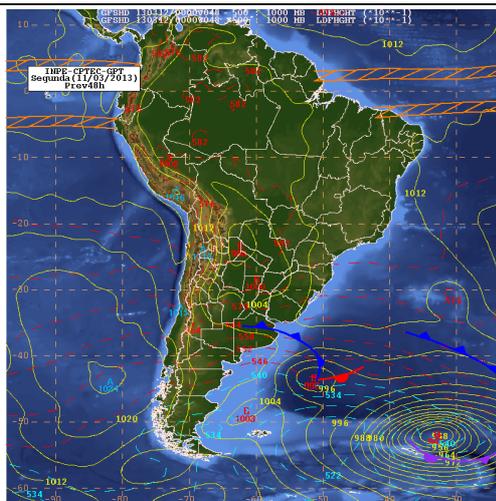
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

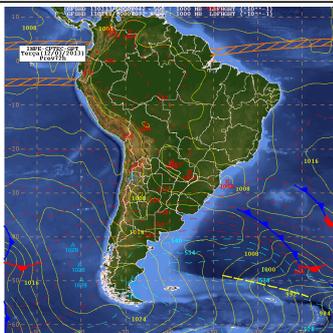


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

